

Em dezembro de 1991 assinalava-se a dissolução da União Soviética, o fim da política de blocos tal como existiu durante o período da Guerra Fria, a transição de 14 países, com exceção do Cazaquistão, para um estatuto plenamente independente e soberano com a formação de uma Comunidade de Estados Independentes. Este foi um processo de transição complexo e heterogêneo em termos de respeito pelos princípios do Estado de direito e princípios democráticos, direitos humanos e das minorias nacionais, reconhecimento das fronteiras acordadas e respeito pelas normas do direito internacional.

Passadas três décadas, alguns dos Estados que integram o designado espaço pós-soviético carecem de situações políticas estáveis, confrontando-se com uma ténue delimitação de fronteiras, com economias de mercado com um desenvolvimento limitado e sociedades com uma expressão democrática incipiente. Este número temático, face à atual conjuntura de intervenção da Rússia na Ucrânia, tem por objetivo refletir sobre esse espaço no quadro das suas dinâmicas político-económicas internas, da construção de discursos legitimadores das suas políticas externas, do impacto da crise ucraniana sobre o contexto regional da Europa Oriental e sobre a Europa como um todo. Os dois artigos extra dossier versam sobre uma perspetiva nacional relativamente aos incentivos financeiros da União Europeia no plano da defesa e uma reflexão sobre o conceito estratégico de defesa nacional.

Bernardo Teles Fazendeiro parte de uma análise comparada na perspetiva geopolítica e económica para examinar as diferenças entre os países da Europa do Leste e do Cáucaso e a região da Ásia Central, que fundamentam os motivos que estão na origem da tentativa russa de recuperar influência naquele espaço geopolítico e geoestratégico, face à relativa ausência dessa motivação em relação à Ásia Central. Maria Raquel Freire com base no conceito de “narrativa estratégica” examina os fundamentos materiais e ideacionais, que caracterizam a política externa russa, em particular a partir de 2014, que sustentam a afirmação da identidade nacional e justificam a intervenção russa na Ucrânia. Vanda Amaro Dias examina o contexto de relacionamento político entre a União Europeia e a Rússia, no quadro do conflito na Ucrânia e a forma como este tem impactado nas dinâmicas de segurança na Europa Oriental, e no futuro da segurança europeia. Tom Casier, conclui este dossier temático, analisando o retorno da guerra de atrição entre Estados e do exercício de políticas de coerção em escala, na sequência da guerra na Ucrânia, anunciando o fim da ordem imposta pela Guerra Fria, o início de um reforço inesperado da relação transatlântica e um agravamento das preocupações de segurança russas em relação ao espaço euro-atlântico.

Este número contempla ainda um contributo de Carlos Ferreira que analisa a consistência entre o interesse nacional em matéria de defesa e os incentivos decorrentes do Fundo Europeu de Defesa e do Plano de Desenvolvimento de Capacidades no plano das capacidades militares e do necessário desenvolvimento da indústria de

defesa nacional. Henrique José Pereira dos Santos aborda as dimensões estruturantes de um Conceito Estratégico Nacional, enquanto instrumento orientador que identifica a posição nacional no quadro da segurança e da defesa dos interesses do Estado, sustentando a necessidade de um documento de carácter estrutural, consensual e inclusivo que traduza as grandes opções orientadores no quadro das vulnerabilidades e potencialidades nacionais.

Isabel Ferreira Nunes